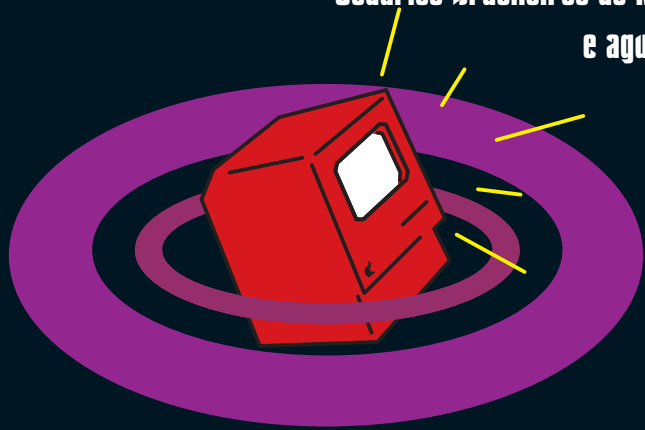


PÉRDIDOS NO ESPAÇO

Diário de Bordo, data estelar 280395.

Depois de anos indo audaciosamente onde homem algum jamais foi, eu achava que já havia visto de tudo, mas essa nova forma de vida alienígena superou minhas expectativas. Intitulados “Usuários Brasileiros de Macintosh”, eles flutuam no espaço agarrados a seus computadores e aguardam a chegada de uma entidade cósmica, chamada Apple.



Segundo minha oficial de comunicações, eles emitem incessantemente mensagens interrogativas a todos os pontos da galáxia, sem um destinatário específico. “Onde estão os softwares? Onde estão os Macs? Onde está a assistência técnica?” Mesmo sem saber do que eles estavam falando, pude constatar o desespero em seus rostos.

Ao que tudo indica, há anos aqueles seres vagam no limbo aguardando a chegada da tal entidade. Eles acreditam que, com a instalação da entidade Apple em seu planeta, os problemas com a distribuição e suporte técnico a seus equipamentos seriam resolvidos. Alguns profetas chegaram a prever a chegada de Apple ainda neste ciclo temporal. Mas muitos temem que as recentes catástrofes em outros planetas da galáxia Kukaratxa 5 possam atrasar este cronograma.

Para agravar ainda mais a situação, com a aproximação da data prevista [cerca de 90 dias terrestres a partir desta data estelar], um estranho imobilismo tomou conta dos agentes responsáveis pela comercialização dos referidos equipamentos. Não se vendem máquinas, não se fazem planos, tudo ficou para ser decidido “depois que a Apple chegar”. Nossos relatórios médicos mostram que a síndrome do “deixa como está pra ver como é que fica” contaminou a todos e pode por em risco a preservação da espécie. Há dúvidas se, mesmo chegando na data prevista, a tal entidade consiga reverter esse quadro e salvar esta nobre raça da extinção. Depois de muito esforço, conseguimos fazer amizade com um dos nativos. Após transportá-lo para a nave, tentei convencê-lo a trocar seu computador por um dos nossos. Argumentei que nossos equipamentos são largamente utilizados em toda a Federação e ele não teria problema nenhum com suporte ou compatibilidade. O nativo agarrou com mais força sua máquina obrigou nosso operador a teletransportá-lo de volta ao espaço, onde retornou a vagar sem rumo. Ainda pudemos ouvir um grunhido, que pôde ser traduzido para algo como “Nem a pau”. “Extremamente ilógico”, comentou meu oficial de ciências.